

A PREVENÇÃO DA AIDS ENTRE ESTUDANTES AO INICIAR O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AIDS PREVENTION AMONG NURSING STUDENTS AT THE BEGINNING OF THE COURSE

LA PREVENCIÓN DE LA SIDA ENTRE ESTUDIANTES AO INICIAR EL CURSO DE PREGRADO EN ENFERMERÍA

Cristiano Bertolossi Marta^I
Márcio Tadeu Ribeiro Francisco^{II}
Elizabeth Rose Costa Martins^{III}
Araci Carmen Clos^{IV}

RESUMO: A alta incidência da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), no país, exige intervenções preventivas e terapêuticas de grande alcance. Objetiva-se delinear o perfil dos participantes frente à AIDS. Aplicou-se a análise estatística exploratória de dados em amostra de 85 estudantes do primeiro período acadêmico do Curso de Enfermagem de uma universidade particular, na cidade de Cabo Frio-RJ, em 2007. Foi aplicado questionário. Perfil amostral: sexo feminino (89,4%) e grupo etário jovem-adulto (100%). A maioria possui vida sexual ativa (80%); usa preservativos nas primeiras relações sexuais (58,8%); tem parceria estável (51,4%), mas relacionam-se com parceiros eventuais (27,9%); tem conhecimento das medidas preventivas e atitude favorável à realização do teste para AIDS. Conclui-se que é preciso reforçar as informações preventivas da AIDS para ampliar a adesão a práticas sexuais mais seguras.

Palavras-chave: AIDS; enfermagem; prevenção; estudante de enfermagem.

ABSTRACT: The high incidence of Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), in Brazil, demands for a great range of therapeutic and preventive interventions. The aim of this study was to delineate the profile of the participants in relation to AIDS. Data were obtained from a sample of 85 Nursing students of the first semester of Course, in a private university, at Cabo Frio city, Brazil, in 2007. A questionnaire was applied. Findings showed as profile: female (89,4%) and Young-adult age groups (100%). The majority of them has active sexual life (80%), use preservatives in the first sexual relation (58,8%), has a sex stable partner (51,4%), but links with eventual partners (27,9%); has knowledge of the preventive initiatives and shows favorable attitudes to the accomplishment of the test for AIDS. In conclusion, it is necessary to reinforce the informations regarding the prevention of AIDS in order to enlarge the adherence to safe sexual practices.

Keywords: AIDS; nursing; prevention; nursing student.

RESUMEN: La elevada incidencia de la Síndrome de la Inmunodeficiencia Adquirida (SIDA), en Brasil, exige intervenciones terapéuticas y preventivas de grande alcance. Se objetiva delinear el perfil de los participantes delante de la SIDA. Se aplicó análisis estadístico exploratorio de datos en muestra de 85 estudiantes del primero período académico del Curso de Enfermería de una universidad particular, en la ciudad de Cabo Frio – RJ, en 2007. Fue aplicado cuestionario. Perfil de la muestra: sexo femenino (89,4%) y grupo etário joven-adulto (100%). La mayoría posee vida sexual activa (80%); usa preservativos en las primeras relaciones sexuales (58,8%); tiene aparcería estable (51,4%), pero se relaciona con aparceros eventuales (27,9%); tiene conocimiento de las medidas de prevención y actitud favorable a la realización del test para SIDA. Se concluye que es necesario reforzar las informaciones preventivas de la SIDA para ampliar la adhesión a prácticas sexuales más seguras.

Palabras Clave: SIDA; enfermería; prevención; estudiante de enfermería.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o primeiro diagnóstico de Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi registrado em 1982. A partir dessa época, sua difusão ocorreu nas principais áreas metropolitanas e estendeu-se, posteriormente, para as diversas microrregiões do país. Considerando o período de

^I Mestre em Enfermagem/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor Assistente e Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA) – Campus Cabo Frio – RJ, Brasil. E-mail: cristianobertol@gmail.com

^{II} Professor Doutor em Saúde Coletiva/IMES/UERJ. Prof. Adjunto do Dep. de Fundamentos de Enfermagem/ Faculdade de Enfermagem/ UERJ e Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Rio de Janeiro, Brasil.

^{III} Professora Doutora em Enfermagem/ UFRJ. Prof.^a Adjunta do Dep. Fundamentos de Enfermagem/ FENF/ UERJ e da UVA, Rio de Janeiro, Brasil.

^{IV} Professora Assistente. Dep. Fundamentos de Enfermagem/ FENF/ UERJ e da UVA, Rio de Janeiro, Brasil.

^V Desdobramento da dissertação de mestrado *AIDS e prevenção: o processo de conscientização dos jovens* defendida na UERJ, em 2005, pelo primeiro autor deste artigo.

latência do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pode-se inferir que a introdução do vírus no Brasil ocorreu no final da década de 70¹.

Desde seu advento, o fenômeno da transição epidemiológica da AIDS tem mostrado o seguinte perfil: na década de 80 do século passado, a epidemia afetava principalmente homossexuais e bissexuais do sexo masculino, brancos e de classe média ou alta, moradores das grandes cidades; a partir da década seguinte (anos 90), homens e mulheres heterossexuais, crianças e adolescentes de todas as classes sociais passaram a ser atingidos; atualmente, a AIDS avança entre a população jovem de 15 a 24 anos de idade e entre os que têm mais de 50 anos. Deduz-se que a eficácia dos tratamentos tem motivado as pessoas a reduzirem a aplicação de medidas preventivas contra a AIDS; e à medida que a sociedade se desmobiliza, novos casos da infecção são registrados².

Diante dessa grave questão de saúde pública, com repercussões sociais, políticas e econômicas, foi selecionado como problema deste estudo^V – os conhecimentos, práticas e atitudes de estudantes universitários de enfermagem referentes à prevenção da AIDS.

Assim, definiu-se como objetivos desta pesquisa: delinear o perfil dos participantes frente à AIDS; descrever seus conhecimentos/práticas/atitudes sobre a prevenção da AIDS; e analisar a circulação das informações sobre a temática entre eles e pessoas de sua convivência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A epidemia no país não se distribuiu de forma homogênea, considerando que a maioria das ocorrências ainda se encontra na Região Sudeste: 289.074 (64,9%) casos dos casos informados ao Ministério da Saúde até junho de 2007. De 1980 até junho de 2006, foram identificados 474.273 casos de AIDS, no Brasil. A grande parte dos novos casos está ocorrendo entre jovens de 13 a 24 anos de idade e há tendência de elevação das incidências no grupo etário de 20 a 24 anos. Isso mostra o elevado risco de infecção entre adolescentes e adultos, representando preocupação para as organizações sociais e de saúde brasileiras pois essa faixa etária corresponde à renovação da população e à esperança do país^{1,2}.

Pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, em 2004, registrou que 91% dos jovens entre 15 e 24 anos mencionaram a relação sexual como forma

de transmissão do HIV e 95% indicaram o preservativo como medida de proteção da infecção pelo HIV; o conhecimento correto dos meios de transmissão do HIV alcançou 62,3%. Quanto às práticas sexuais, 74% dos jovens se relacionaram sexualmente e 66,4% tiveram essa relação no último ano. Destaca-se que 16% deles tiveram mais de 10 parceiros sexuais na vida e quase 7% tiveram mais de cinco parceiros eventuais no último ano. O uso de preservativo na última relação sexual alcançou 57,3% e atingiu 74,1% na relação com parceiro eventual². Quase 40% responderam usar preservativo em todas as relações sexuais, independentemente da parceria, 38,8% com parceiro fixo e 58,4% com parceiro eventual. Achados semelhantes foram divulgados por estudiosos da temática³.

A Coordenação do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS (UNAIDS), no Brasil, relatou que 600 mil pessoas estão infectadas pelo HIV no país. O governo investe cerca de R\$ 1,3 bilhão/ano para o controle da AIDS, distribuindo remédios anti-retrovirais para 184 mil pacientes (2007), realizando campanhas gerais de prevenção e esforços direcionados, principalmente, para as pessoas com comportamento de risco (que não se previnem)⁴.

É preciso eliminar a discriminação contra os portadores de HIV/AIDS e garantir a circulação das informações sobre as medidas preventivas dessa síndrome com vistas à mudança de hábitos da população, adotando, por exemplo, práticas sexuais mais seguras⁵⁻¹¹.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, mediante análise estatística exploratória, realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no Município de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, em 2007.

A população alvo foi constituída por 88 estudantes (duas turmas) regularmente matriculados no primeiro período acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem. Escolheu-se essa população por sua exposição ao risco das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/ AIDS, considerando a vida sexual mais intensa própria dos jovens, e por seu ingresso em projeto de extensão universitária para a formação de multiplicadores em educação em saúde. Vale registrar que três sujeitos se recusaram a participar da pesquisa, reduzindo-se esse conjunto para 85 participantes.

Optou-se por utilizar um questionário auto-aplicável, composto de 10 itens de múltipla escolha e respostas abertas, cujas variáveis contribuíram para delinear o perfil da população frente à temática. O citado instrumento já havia sido testado anteriormente, e aplicado em outra pesquisa^V.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida IES, Protocolo nº 1229-CEP/HUPE/2005, foi realizada a coleta de dados, na própria sala de aula, ao término das atividades do dia. Inicialmente, os pesquisadores informaram aos estudantes os objetivos do estudo e seus direitos como participantes, obtendo-se deles a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram observados todos aspectos éticos da Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde¹².

Para tratamento do material coletado, foi construído banco de dados específico, utilizando-se o método estatístico e o aplicativo *Epi-Info 6.04 for Windows*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são discutidos quanto ao perfil da população pesquisada diante da prevenção da AIDS.

Caracterização dos Estudantes

Todos os 85 participantes são estudantes de enfermagem do 1º período acadêmico. A maioria – 76 (89,4%) – é do sexo feminino. Tal resultado mostra a estreita relação com a profissão de enfermeiro, cuja predominância feminina encontra suas raízes na história do cuidado ao ser humano¹³.

Quanto à faixa etária, distribuíram-se em quatro classes, entre 17 e 32 anos, com maior incidência – 28 (32,9%) dos mais jovens, entre 17 a 20 anos. Seguiram-se 20 (23,5%) na classe etária de 21 a 24 anos, 17 (20%) entre 25 e 28 anos e 15 (17%) entre 29 e 32 anos. Esses achados confirmam o perfil da população de estudantes universitários brasileiros, que é caracterizada por jovens, muitos deles completando, ainda, a formação da personalidade, em que se busca novos valores, fortalecendo os padrões sociais de referência.

Conhecimentos, Práticas e Atitudes

A maioria estudantil mencionou corretamente as (os) formas/fatores de transmissão do HIV, destacando-se: relações sexuais – 83 (97%); contato direto com secreções genitais – (74,1%); uso compartilhado de agulhas e seringas – 82

(96,4%); transfusão de sangue contaminado – 80 (94,1%); transmissão da mãe contaminada para o filho, na gestação – 70 (82,4%); e contato direto com sangue contaminado – 64 (75,3%), inclusive no uso de instrumentos de manicure – 51 (60%) e instrumentos odontológicos – 49 (57,6%). Tais achados aproximam-se dos encontrados em grupos populacionais brasileiros¹⁻¹¹.

As medidas preventivas contra o HIV/AIDS reconhecidas pela maioria dos participantes são o uso de preservativo nas relações sexuais – 78 (91,7%) e uso de material descartável (agulhas e seringas individuais) – 46 (54,1%). Ainda não é consenso nessa população quanto à aplicação de medidas de biossegurança – (23,5%); aos cuidados de precaução com o sangue – (20%); e ao controle de parceiros sexuais – (7%). Esses resultados assemelham-se àqueles obtidos em estudos brasileiros¹⁻¹¹.

A maioria – 68 (80%) – possui vida sexual ativa. Desses, 35 (51,4%) informaram ter parceria sexual estável e 19 (27,9%) também têm parceiros eventuais. Quanto às práticas preventivas, 40 (58,8%) usam preservativos na primeira relação sexual. Entretanto, essa medida é dispensada por 33 (48,5%), quando o namoro completa um mês, por ser considerado por eles, erroneamente, uma relação estável *sem risco*. Conforme a literatura¹⁻¹¹, há preocupação preventiva, por parte dos jovens, mas é preciso reforço de informações referentes às práticas sexuais mais seguras, inclusive nas relações estáveis.

Atitudes

No que se refere às atitudes, a maioria – 60 (70,5%) – revelou julgamento de valores consentâneo com a solidariedade e respeito aos direitos de cidadania dos portadores de HIV/AIDS e informou já ter pensado em fazer o teste para detecção do HIV/AIDS. Achados semelhantes foram relatados em outros trabalhos^{1,3-5}, apontando redução do preconceito de décadas passadas. O assunto requer aprofundamento do estudo dessa questão, principalmente nas dimensões sociais e subjetivas, valorizando a singularidade do ser humano e os direitos de cidadania, para o enfrentamento da AIDS⁵.

Circulação das Informações sobre HIV/AIDS

Destaca-se que a maioria – 53 (62,3%) – raramente procura seus familiares para conversar sobre o uso de preservativos nas relações se-

xuais, o que representa preocupação, pois a família poderia ser considerada a fonte de orientação e apoio para esses jovens. Tal distanciamento pode ser explicado pelo tabu referente às questões sobre sexo e sexualidade, próprio da cultura brasileira, e principalmente entre pais e filhos. Esses temas são tratados com reserva em diversos segmentos sociais, especialmente no âmbito familiar, confirmando outros estudos^{4,6}.

A maioria – 81 (95%) – conversa com seus amigos e colegas sobre a prevenção da AIDS, entretanto parte significativa – 51 (60%) – não o faz regularmente. Daí a importância de programas de formação de multiplicadores em prevenção das DST/AIDS, que estimulam a participação de jovens, pois sua penetração em grupos dessa mesma faixa etária favorece a abordagem e a circulação das informações^{1,5}.

Quanto aos meios pelos quais os estudantes buscam informações sobre a AIDS, os profissionais/instituições de saúde, os folhetos informativos e a *Internet* e jornais dividiram-se entre os mais procurados, alcançando cada um deles cerca de 15%. Considerando o destaque da resposta *profissionais/instituições de saúde*, vale registrar que 13 (15,3%) estudantes pesquisados são técnicos de nível médio em saúde e trabalham nessa área, tendo mais acesso a essa fonte de informação, o que pode justificar tais achados. Os profissionais/instituições de saúde têm sido valorizados pela população brasileira como fonte de orientação, conforme relatam outros estudos^{1,5}.

Os folhetos informativos têm sido uma estratégia muito utilizada nos programas de órgãos governamentais e não governamentais para a divulgação de medidas educativas, o que confirma o alcance desse propósito entre os participantes do presente trabalho.

A *internet* é uma tecnologia de uso crescente no meio acadêmico. Embora favoreça a comunicação rápida e também reúna conteúdo vasto e atualizado sobre AIDS, não foi indicada de forma tão expressiva pelos sujeitos quanto aos resultados de outros estudos^{1,4,5}.

Ao serem perguntados como gostariam de receber mais informações sobre a AIDS, ressaltaram-se as respostas: palestras – 67 (78,8%); jornais/publicações – 33 (38,8%); vídeos – (31,7%). Tais resultados contribuem para o planejamento de ações educativas e capacitação de multiplicadores de informações sobre o tema junto ao público jovem, conforme recomendam especialistas da área^{1,4,5}.

CONCLUSÃO

O perfil dos participantes revela as seguintes características – sexo feminino, grupo etário jovem, com vida sexual ativa, parceria sexual estável e uso de preservativos nas primeiras relações sexuais.

A maioria conhece as medidas preventivas da AIDS e usa preservativo nas primeiras relações sexuais, ressaltando-se, ainda, a ocorrência de comportamento de risco, pois cerca da metade deles dispensa esse recurso protetor quando o namoro completa um mês, por confiar na fidelidade do parceiro.

A maioria mencionou ter parceria sexual estável, entretanto informou também ter havido parceria eventual, significando maior vulnerabilidade à AIDS e exposição do parceiro fixo.

Constatou-se atitude positiva frente à realização do teste para detecção do HIV/AIDS, expressando redução do preconceito típico de décadas passadas. A atitude de solidariedade e respeito aos direitos de cidadania dos portadores de HIV/AIDS representam um avanço e abertura para tornar mais humano o lidar com esses clientes.

Os estudantes pesquisados raramente procuram a família para informações sobre o uso de preservativo, mas conversam mais à vontade com colegas sobre AIDS; consideram os profissionais de saúde, folhetos informativos e a mídia (*internet* e jornais) como meios de comunicação acessíveis e seguros. Hoje a *internet* é uma aliada na tentativa de suprir a ânsia por mais informações, que também pode explicar o distanciamento entre os jovens e seus pais.

Os programas direcionados para a luta contra a AIDS precisam reforçar as intervenções e ampliar seu alcance para toda a população, pois o acesso às informações é uma questão de cidadania⁵.

É necessário também dar mais atenção à dificuldade de comunicação entre os jovens e suas famílias no tratamento desse assunto, favorecendo o estreitamento dos laços de harmonia e troca de informações entre eles e, conseqüentemente, criar uma unidade de referência para esses indivíduos.

Recomenda-se reaplicar o estudo em população representativa do universo de jovens.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Br). Coordenação Nacional de DST e AIDS. Dados e pesquisas em DST e AIDS. [online] [Citado em 30 maio 2007] Disponível em : www.URL:AIDS.gov.br.

2. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Vigilância à Saúde. PNDST/AIDS. Casos de AIDS segundo Unidades da Federação e região de residência por ano de diagnóstico: Brasil, 1980 – 2007. *Bol Epidemiol AIDS e DST*. 2007; 4 (1): 1-45.
3. Ministério da Saúde (Br). Coordenação Nacional de DST e AIDS. Dados e pesquisas em DST e AIDS. Brasília (DF): Secretaria de Políticas de Saúde; 2005.
4. United Nations Programme on HIV/AIDS. HIV/AIDS prevention. Genebra: UNAIDS; 2007.
5. Francisco MTR, Oliveira DC, Clos AC, Santos NC, Malaquias JV. O carnaval vai contagiar: DST/AIDS e práticas sexuais no Rio de Janeiro. *Rev enferm UERJ*. 2004; 12:48-2.
6. Ministério da Saúde (Br). Cresce uso de preservativo na primeira relação sexual dos jovens brasileiros. Brasília (DF): Secretaria de Políticas de Saúde; 2005.
7. Teixeira AMFB, Knauth DR, Fachel JMG, Leal AF. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Cad Saúde Pública*. 2006; 22: 1385-96.
8. Oliveira DC, Costa TL, Gomes AMT, Acioli S, Formozo GA, Heringer A, Giami A. Análise da produção de conhecimento sobre o HIV/AIDS em resumos de artigos em periódicos brasileiros de enfermagem, no período de 1980 a 2005. *Texto Contexto Enferm*. 2006; 15 (4): 654-62.
9. Acioli S, Oliveira DC, Gomes AMT, Heringer A, Formozo GA, Costa TL, Giami A. HIV/AIDS and nursing in thesis and dissertations – 1980 to 2005: a bibliographic study. *Online Brazilian Journal of Nursing* [Online] 2006 [cited 2007 May 5]; 5 (3). Disponível in: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/577>.
10. Acioli S, Heringer A, Oliveira DC, Gomes AMT, Costa TL, Formozo GA. Produção científica sobre a prática do enfermeiro frente à AIDS na atenção básica de saúde. *Rev enferm UERJ*. 2007; 15:400-5.
11. Cardoso AL, Marcon SS, Waidmani MAP. O impacto da descoberta da sorologia positiva do portador de HIV/AIDS e sua família. *Rev enferm UERJ*. 2008; 16:326-38.
12. Conselho Nacional de Saúde (Br). Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução nº 196/96. Brasília (DF): CNS; 1996.
13. Henriques RLM, Macedo MCS. Aspectos históricos da enfermagem e do cuidado com a saúde. In: Santos I, David HMSL, Silva D, Tavares CMM. *Enfermagem e campos da prática em saúde coletiva*. Rio de Janeiro: Atheneu; 2008. p. 29-39.

Recebido em: 18.11.2007
Aprovado em: 30.06.2008